



17 de setembro de 2016

Contatos:

www.pormassas.org

por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- Organizar uma Frente de Oposição para enfrentar a burocracia.
- Construir grandes plenárias regulares.

À Plenária da Oposição SINPEEM ORGANIZAR UMA FRENTE DE OPOSIÇÃO PARA ENFRENTAR A BUROCRACIA SINDICAL E OS GOVERNOS

O contexto atual é de uma profunda crise econômica. Cortes de milhares de postos de trabalho, arrocho salarial, elevação dos custos de vida e inflação, são reflexos dessa crise e atingem, em cheio, o conjunto dos trabalhadores.

A crise política que assolou o país e culminou no governo golpista de Michel Temer também é reflexo dessa crise. Isso porque o agravamento da crise econômica é tão grande que a burguesia precisou colocar à frente do poder do Estado um governo genuinamente burguês para aplicar os ajustes.

Os PLs 257 e 241 são exigências da burguesia para conter a crise capitalista. E os governos vão ter de aplicá-los. A reforma da previdência é algo que vem sendo alardeada há tempos. Desde o governo PT. A aposentadoria especial do servidor público (no caso, de professores) está com os dias contados. O direito que as mulheres conquistaram para se aposentarem cinco anos antes que os homens, também.

Ou seja, o que se vê é uma unidade em torno dos ataques aos direitos dos trabalhadores. É consenso entre os governos de diferentes partidos de que é preciso cortar gastos, enxugar. E isso recairá sobre uma massa de oprimidos que já sofre com os efeitos da crise.

No que diz respeito aos municipais, Haddad se antecipou à reforma da previdência e criou o SAMPAPREV. No dia 26 de agosto milhares foram às ruas contra esse projeto nefasto que significa jogar a aposentadoria para o setor privado. O governo recuou, mas deixou claro que voltará a discutí-lo após as eleições.

Como se vê, não faltam motivos para ir à luta nas ruas. A classe deu exemplos de disposição ao enfrentamento direto: no dia 26 de agosto, passou por cima da direção burocrática encabeçada pela corrente Compromisso e Luta e se juntou aos trabalhadores do estado em passeata até a Paulista;

apesar da manobra da direção do sindicato em anular o dia 22 de setembro, as escolas se organizaram e se colocaram em favor de um dia de paralisação. Esse fato obrigou a direção do SINPEEM a convocar o dia 22 de setembro como parte do calendário de paralisação nacional.

O papel da oposição foi essencial para que isso ocorresse. Os setores de oposição, no dia da assembleia, chamaram a unidade da luta para o dia 22 de setembro e denunciaram a manobra da burocracia nas escolas.

Está aí a importância da unidade para a luta. Nós, da Corrente Proletária na Educação, entendemos que, diante de todos esses ataques que vêm sendo desferidos aos trabalhadores, é preciso organizar uma frente única sindical que envolva todos os lutadores: centrais, sindicatos e movimentos sociais. É a única forma de derrotar os governos, patrões e as burocracias sindicais.

Nesse sentido, construir a unidade da oposição dentro do SINPEEM é extremamente importante. Mas uma unidade de fato. Uma unidade que se faz em momentos de eleição do sindicato e com alguns boletins em conjunto não é unidade.

É preciso construir grandes plenárias regulares que aglutinem trabalhadores; é preciso construir colunas nas assembleias e nos congressos.

Existem divergências no interior da oposição. Isso porque ela é composta por partidos e correntes diferentes. Mas a divergência é inerente ao sindicato e deve existir. Significa que não há uma imposição de ideias. Se assim fosse, não haveria democracia.

O que une a oposição são dois pontos centrais: a democracia no sindicato e a independência frente aos governos. É em torno desses pontos que a unidade deve ser construída.

A burocracia do SINPEEM é dirigida pelo PPS. Um partido burguês que defende o governo golpista. Cada vez mais temos assistido aos golpes nas reuniões de representante e do Conselho Geral. É preciso sair da defensiva, da passividade e nos colocarmos na defesa dos métodos da ação direta e em favor da democracia operária.

É preciso construir uma frente de oposição que verdadeiramente se destinga dessa direção burocrática e golpista.

A Corrente Proletária na Educação, membro do POR (Partido Operário Revolucionário), chama os setores de oposição do SINPEEM a construir uma frente de luta baseada na democracia operária.

DEFENDEMOS:

- *a democracia sindical;*
- *independência do sindicato em relação aos governos;*
- *o método da ação direta;*
- *a constituição de plenárias regulares de base para organizar a luta.*